

10-2017

Aniversário da Congregação

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Aniversário da Congregação. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/83>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

e mais velhos, irmãos e padres, jovens e leigos, poderíamos deixar-nos tocar por este entusiasmo? Como? - Perguntarão alguns. O testemunho alegre da nossa vida e vocação; o acolhimento simples das nossas comunidades; a oração pessoal e comum pelas vocações são algumas formas para dar a conhecer que amamos Aquele a quem servimos e somos felizes naquilo que fazemos. Só assim podemos entusiasmar outros pela nossa vida e “vender” a nossa jóia. E todos... todos podemos ajudar a fortalecer e alimentar o entusiasmo vocacional da nossa Província. Para tal peça que cada um, ao longo deste ano eucarístico que está a iniciar, dedique tempo pessoal à adoração do Senhor Jesus Sacramentado e confie ao Seu Sagrado Coração as vocações e a vida do nosso Centro Vocacional.

‘Missionários Espiritanos’, outubro de 2004. Editorial.

ANIVERSÁRIO DA CONGREGAÇÃO

Foi, como estava previsto, em Balasar. Cerca de 200 pessoas da Família Espiritana, confrades, colaboradores e amigos, se reuniram naquela manhã, fresca e chuvosa, para celebrar Beata Alexandrina e rezar pelas vocações missionárias.

Na igreja, pelas 11,30h, o Pároco, P. José Granja, falou da história e da espiritualidade de Beata Alexandrina, definida como uma das maiores místicas do século XX.

Na Eucaristia, o P. José Manuel Sabença, Provincial, disse: “Celebremos os louvores dos homens ilustres, dos nossos antepassados através das gerações. É este o apelo que nos vem da primeira Leitura de hoje, como que a confirmar aquilo que hoje aqui viemos fazer. Celebrar, em Família Espiritana reunida, o aniversário de fundação da Congregação do Espírito Santo, no dia 27 de Maio de 1703, em Paris, pelo jovem Cláudio Poullart des Places e alguns companheiros ainda seminaristas. Diz-nos ainda a I Leitura que dos antepassados há aqueles cujas obras não foram esquecidas e cuja herança permanece. Não foram esquecidas as obras do nosso Fundador e permanece a sua herança através da Congregação que ao longo destes 302 anos tem vindo a continuar, sob acção do Espírito Santo, o carisma fundador desta obra missionária. Talvez não sejamos dignos do passado glorioso e sacrificado dos nossos antecessores, tanto em prol da Missão como do nome de Jesus Cristo, mas cabe-nos

hoje a árdua tarefa de, nestes tempos turbados, continuarmos a vislumbrar a direcção pela qual o Senhor nos quer conduzir através dos caminhos da história. Às vezes talvez tenhamos a tentação de destruir, derrubar... aquilo que não dá fruto... como Jesus fez no Evangelho, mas é bem maior e exigente a tarefa que nos espera. Olhar o passado, mas só na medida em que nos projecta para a frente. Olhar para trás, mas só enquanto nos ajuda a olhar para a frente, caso contrário, o passado já não conta, a não ser para página de história encadernada. É como o retrovisor num carro. Sem ele não se pode descobrir bem o caminho, porque ajudando-nos a ver para trás, faz-nos avançar. Olhamos para o retrovisor, mas sempre para a frente.

Que esta nossa evocação e celebração seja para nós memória, isto é, celebração viva do Espírito fundador que nos ilumina no hoje que vivemos e nos renova interiormente para a Missão.

O Evangelho, para além de acentuar o carácter profético e polémico de Jesus e da sua mensagem, associa a fé e a oração. Tal perspectiva de fé foi o que fez da Beata Alexandrina de Balasar uma missionária, através da sua paixão em comunhão com a paixão do Senhor. Evocá-la, lembrá-la, rezar-lhe é também para nós, Família Espiritana, uma ocasião de prestar homenagem, neste ano da eucaristia, a esta mulher, a esta santa, que encontrou no sacrário, no Cristo vivo da Eucaristia, a vida eterna que fez dela grande missionária, sem sair do seu leito.

'MISSIONÁRIOS ESPIRITANOS', Maio 2005 / Editorial.

PEREGRINAÇÃO PRÓ-VOCAÇÃO

De 2 a 12 de Junho, realizou-se, de Godim a Fátima, uma Peregrinação de oração pelas Vocações. Como peregrinos, foram o Padre José Manuel Sabença, os Diáconos Saturnino Freire Afonso e Vítor Manuel Gonçalves Ferros e as Irmãs Espiritanas Maria Ferreira e Maria da Ascensão Lourenço. Outros, sobretudo o CVE – Centro Vocacional Espiritano e os JSF – Jovens Sem Fronteiras, se lhes associaram na parte final do trajecto.

A Pró-Vocação, mais do que uma experiência de peregrinação, foi uma grande experiência de Comunhão e de Partilha. É certo que foi preciso percorrer as estradas, olhar para o caminho, fazer os quilómetros, tomar fôlego, beber muita água, parar para descansar, aliviar os pés, esticar as pernas no